

MAIS DE 67 TONELADAS DE RESÍDUOS SÃO RECOLHIDAS APÓS DESFILES NO RIO



A primeira noite de desfiles das escolas de samba do Grupo Especial na Marquês de Sapucaí, no Rio de Janeiro, neste domingo (2), resultou na remoção de 67,6 toneladas de resíduos, sendo 42 toneladas da área interna dos desfiles, 6,8 toneladas de materiais potencialmente recicláveis, além de 18,8 toneladas de resíduos na parte externa do Sambódromo.

Já os mais de 100 blocos de rua que se apresentaram no domingo geraram 104,3

toneladas de resíduos. Entre eles, destacaram-se o bloco Cordão do Boitatá, com 12,7 toneladas; o bloco Areia, com 9,54 toneladas; e o Simpatia é Quase Amor, com 8,5 toneladas.

Os desfiles na Intendente Magalhães, na Avenida Chile, e nos bailes populares realizados nos bairros geraram 131 toneladas de resíduos no domingo. Para garantir a limpeza, a Companhia Municipal de Limpeza Urbana (Comlurb) contou

com cerca de 8,5 mil garis em todos os pontos de festa, incluindo o Sambódromo, blocos de rua e bailes populares.

Para facilitar a limpeza, a companhia conta com mais de 200 veículos motorizados e 12,5 mil contêineres para o descarte correto dos resíduos pelos foliões. A companhia usou 20 mil litros de sabão e 5 mil litros de essência de eucalipto, aplicados nas ruas e áreas de banheiros químicos.

MULHERES NO PÓDIO: A FORÇA E A INSPIRAÇÃO NAS OLIMPIADAS E PARAOLIMPIADAS

Em um cenário onde a superação e a determinação se encontram, as mulheres vêm se destacando tanto nas Olimpíadas quanto nas Paraolimpíadas, rompendo barreiras, inspirando gerações e reescrevendo a história do esporte. Recentemente, o Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB) lançou o documentário Mulheres no Pódio, que homenageia atletas paralímpicas com trajetórias marcadas pela resiliência e paixão pelo esporte. O filme, que estreia no Dia Internacional da Mulher, apresenta histórias de atletas como Tuany Barbosa, Mariana D'Andrea, Sophia Kelmer e Carol Santiago, mostrando não apenas as vitórias, mas também os desafios enfrentados ao longo da jornada rumo aos pódios.

O Impacto das Mulheres no Esporte de Alto Nível Nas Olimpíadas, mulheres de diversas modalidades têm conquistado medalhas e quebrado recordes, desafiando padrões e inspirando milhões ao redor do mundo.

Do atletismo à ginástica, da natação ao judô, suas performances evidenciam que o talento e a dedicação não conhecem limites. Paralelamente, nas Paraolimpíadas, onde os obstáculos físicos se transformam em combustível para a superação, as atletas mostram que a deficiência não é barreira para alcançar o sucesso esportivo.

O documentário Mulheres no Pódio destaca essa realidade e ressalta a importância da visibilidade e do reconhecimento das mulheres no esporte adaptado. “A obra contribui para a valorização e o reconhecimento das atletas paralímpicas, fortalecendo o Movimento Paralímpico e incentivando a inclusão social por meio do esporte”, afirmou José Antônio Freire, presidente do CPB.

Desafios e Avanços na Inclusão e Representatividade

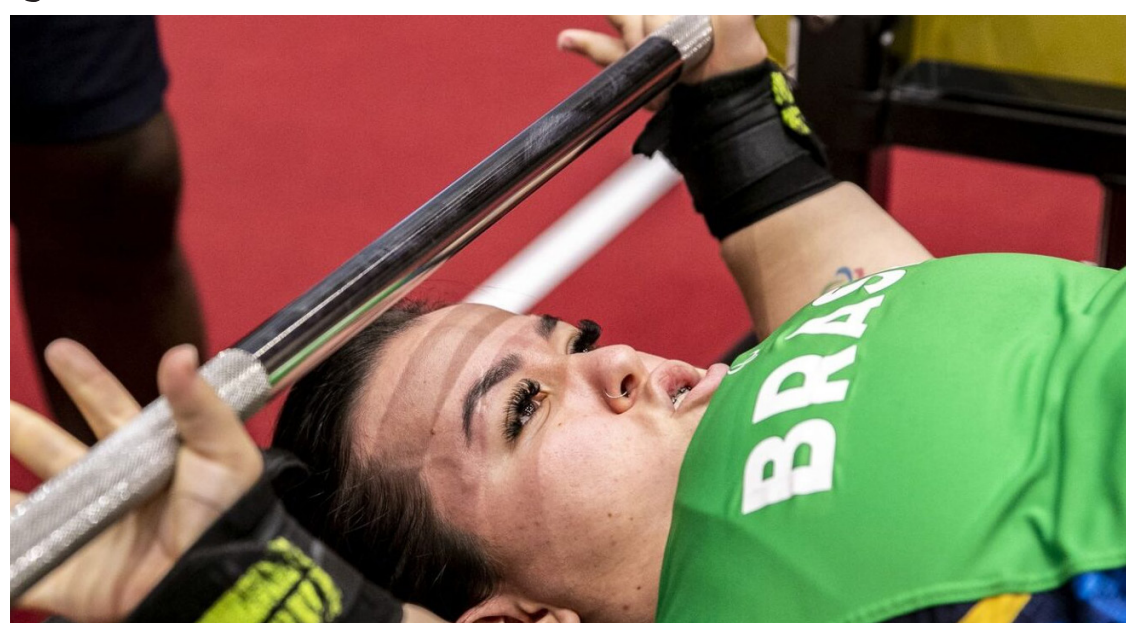
Apesar dos avanços, as atletas ainda enfrentam desafios significativos. A desigualdade de investimentos, a falta de visibilidade na mídia e as barreiras estruturais

continuam sendo entraves para muitas mulheres que almejam brilhar no cenário internacional. No entanto, iniciativas como a criação de documentários, campanhas de marketing esportivo e o aumento de apoio governamental têm contribuído para melhorar essa realidade.

Além do reconhecimento nas grandes competições, programas de apoio e patrocínio têm sido fundamentais para que essas atletas possam se dedicar integralmente aos treinos e alcançar níveis de desempenho extraordinários. O aumento da participação feminina em competições internacionais, tanto nas Olimpíadas quanto nas Paraolimpíadas, demonstra que o esporte tem se aberto para uma nova era de inclusão e equidade.

O Papel Inspirador e Transformador do Esporte

As histórias dessas mulheres vão além dos recordes e das medalhas; elas simbolizam a luta por direitos, a quebra de estigmas e o poder transformador do esporte.



Em cada competição, as atletas carregam consigo a esperança e o exemplo de que, com determinação e apoio, é possível vencer as adversidades e transformar desafios em conquistas.

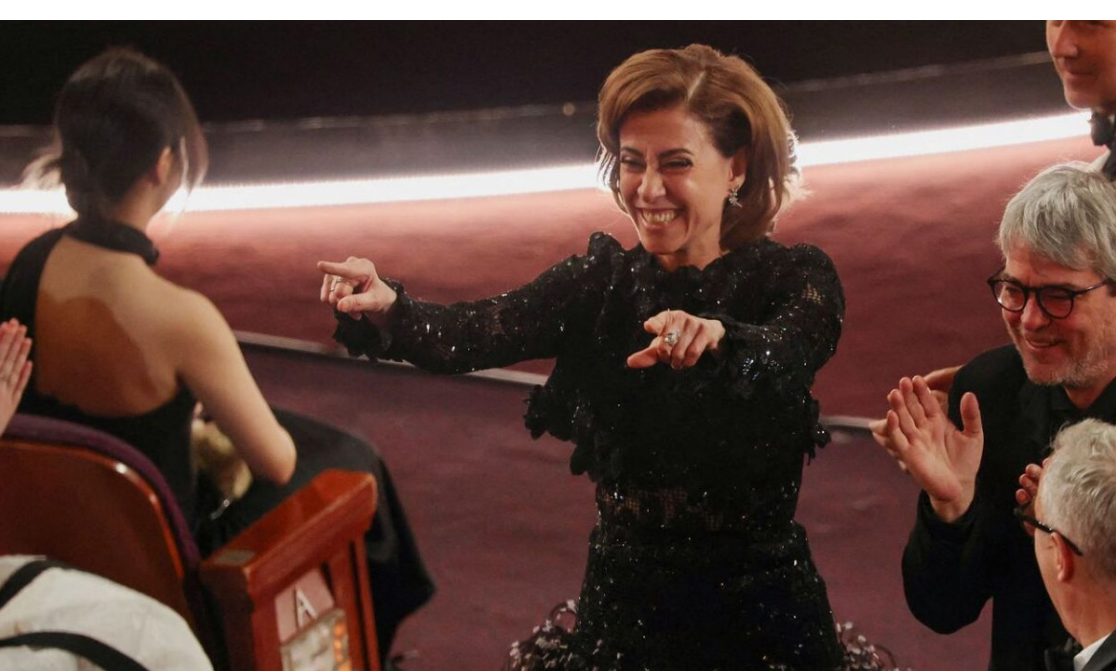
Enquanto as Olimpíadas continuam a celebrar o melhor do esporte mundial, as Paraolimpíadas têm se consolidado como palco de histórias de superação que emocionam e inspiram.

Juntas, essas competições reforçam a importância de investir em programas de inclusão e de oferecer condições dignas para que todas as atletas possam competir em igualdade de oportunidades.

Mulheres na paraolimpíada e nas olimpíadas não apenas representam a excelência esportiva, mas também simbolizam uma luta contínua por igualdade e respeito. A

trajetória dessas atletas é um lembrete de que, com apoio e reconhecimento, barreiras podem ser derrubadas e novos patamares podem ser alcançados. Enquanto o documentário Mulheres no Pódio e outras iniciativas similares ganham espaço, o futuro do esporte se mostra mais inclusivo, inspirador e repleto de possibilidades para todas as mulheres que sonham com o pódio.

AUTORIDADES COMEMORAM OSCAR E ELOGIAM ATUAÇÃO DE FERNANDA TORRES



Autoridades públicas comemoraram, via redes sociais, a premiação de Ainda Estou Aqui no Oscar, como melhor filme internacional. Mesmo sem ter ganhado a estatueta, a atriz Fernanda Torres também recebeu elogios por ter ficado entre as finalistas na categoria de melhor atriz.

“Hoje é o dia de sentir ainda mais orgulho de ser brasileiro. Orgulho do nosso cinema, dos nossos artistas e, principalmente, orgulho da nossa democracia. Eu e Janja estamos muito felizes assistindo tudo ao

vivo”, postou o presidente.

Na sequência, Lula disse que o Oscar de Melhor Filme Internacional reconhece o trabalho do diretor Walter Salles e de sua equipe. Ele citou Fernanda Torres e Fernanda Montenegro; Selton Mello; Marcelo Rubens Paiva e demais “envolvidos nessa extraordinária obra que mostrou ao Brasil e ao mundo a importância da luta contra o autoritarismo”.

Dirigindo-se a Fernanda Torres, em outro post, Lula disse que a artista, finalista na categoria Melhor Atriz, “hon-

rou o Brasil com sua brilhante atuação”, além de ter encantado o mundo, ao fazer o papel da “grande Eunice Paiva”.

“Receba um abraço e um beijo carinhoso meu e da Janja”, complementou.

A deputada Luiza Erundina (PT-SP) também usou as redes sociais para elogiar Fernanda Torres. “O Oscar de melhor atriz não veio, mas você é nossa Fernanda Torres! A vida presta”.

A ex-presidente do Brasil e atual comandante do banco do Bries, Dilma Rousseff,

publicou uma série de posts comemorando o feito do filme brasileiro.

“O Oscar de Melhor Filme Internacional para Ainda Estou Aqui é um reconhecimento da força da cultura brasileira. Uma homenagem merecida ao nosso cinema, ao diretor Walter Salles, às atrizes Fernanda Torres e Fernanda Montenegro, ao ator Selton Mello e a toda a equipe do filme”, postou.

Na sequência, Dilma disse que a emoção dos brasileiros é ainda maior porque a premiação celebra “uma obra que presta tributo à civilização, à humanidade e aos brasileiros que sofreram com a extinção das liberdades democráticas, lutando contra a ditadura militar”.

Segundo ela, a premiação representa “uma vitória internacional histórica, que honra a todos os que se foram, assim como reverencia aqueles que ainda estão aqui, defendendo a democracia e combatendo o fascismo”.

“Meus aplausos a todos que tornaram esse filme possível”, completou ao se dizer orgulhosa por a história contada no filme ter sido contada graças ao trabalho da Comissão Nacional da Verdade, criada durante

seu governo para investigar os crimes da ditadura.

Também via redes sociais, o vice-presidente Geraldo Alckmin disse que a premiação “é de todo o mérito de Walter Salles, Fernanda Torres, Selton Mello, Fernanda Montenegro e equipe”.

Segundo ele, a premiação é um “orgulho para todos os brasileiros e brasileiras que, em meio ao carnaval, pararam para assistir nosso país ser reconhecido mundialmente pela sua arte e pela defesa dos valores democráticos, tão bem representados pela família Paiva”.

O presidente do Senado, Davi Alcolumbre, parabenizou toda a equipe do filme. “O cinema brasileiro brilha na maior premiação do mundo, levando a nossa cultura e identidade para milhões de espectadores”, postou.

Foi também em tom comemorativo o post publicado pelo presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta. “É nosso! Parabéns a todo o elenco de Ainda Estou Aqui por esse feito histórico”.

O governador do Rio de Janeiro, Cláudio Castro, disse que não é possível dimensionar o tamanho da conquista de Ainda Estou Aqui. Segundo ele, a

conquista tem ainda como simbologia representar não apenas o reconhecimento da excelência do cinema nacional, mas também se torna um marco fundamental para a cultura brasileira.

“É do Brasil! Hoje vivemos um marco inesquecível para a história do país e do cinema nacional. A conquista do Oscar de Melhor Filme Internacional por “Ainda Estou Aqui” é uma vitória para a nossa cultura, as nossas histórias e os nossos talentos que encantam o mundo”, postou. “Que essa conquista inspire gerações”, acrescentou o governador da cidade em que a obra foi filmada.

A ministra da Cultura, Margaret Menezes, divulgou um post em meio às suas apresentações musicais na Bahia. “O clima do Carnaval invadiu o Oscar! Viva o cinema brasileiro! Essa é a reação do povo no Pelourinho, em Salvador, com o primeiro Oscar do Brasil.

A premiação foi comentada também pelo músico e ex-ministro da Cultura Gilberto Gil. “Pode ser, sim! Que sigamos cada vez mais enxergando nosso valor. Parabéns, Nanda, Selton, Walter, Eunice, Marcelo e todos os envolvidos nesta obra e neste feito histórico”.

PAPA FRANCISCO MOSTRA MELHORA SEGUNDO O VATICANO



O Papa Francisco apresentou dois episódios de insuficiência respiratória aguda na última segunda-feira, fato que causou apreensão entre os fiéis e a comunidade internacional. Contudo, em uma atualização divulgada na terça-feira, o Vaticano informou que o pontífice passou o dia sem novas crises respiratórias, sinalizando uma melhora momentânea em sua condição de saúde.

Na segunda-feira, o Papa passou por dois episódios agudos de insuficiência respiratória, situação que exigiu cuidados intensivos e reforçou a necessidade de monitoramento constante de sua saúde. A comunicação do Vaticano destacou que esses eventos foram tratados com a devida atenção médica, visando minimizar riscos e garantir a estabilidade do pontífice, que já ultrapassa os 85 anos.

No dia seguinte, terça-feira, outra atualização trouxe uma notícia mais positiva: o Papa passou um dia inteiro sem apresentar novas crises respiratórias. Segundo o comunica-

do, essa ausência de episódios recentes é considerada um sinal encorajador, demonstrando que as intervenções médicas estão surtindo efeito e permitindo um controle melhor dos sintomas.

Especialistas que acompanham o estado de saúde do pontífice ressaltam que, embora os episódios ocorridos na segunda-feira sejam motivo de preocupação, a estabilidade apresentada na terça-feira representa um avanço importante. "A melhora temporária pode indicar que os cuidados intensivos estão ajudando a estabilizar a condição respiratória do Papa, mas é fundamental continuar o monitoramento rigoroso", afirma um comentarista da área médica.

O estado de saúde do Papa Francisco tem sido objeto de constante atenção pela Santa Sé, que mantém uma comunicação transparente com o público. Essas recentes oscilações reforçam a complexidade dos cuidados necessários para um líder com idade avançada e ressaltam

o equilíbrio delicado entre episódios agudos e períodos de estabilidade.

Enquanto o Vaticano continua a monitorar a situação de perto, os fiéis e a comunidade internacional aguardam novas atualizações com otimismo. A notícia de que o Papa passou um dia sem novas crises respiratórias oferece um alívio momentâneo, mas também serve como lembrete da importância de cuidados médicos contínuos para preservar sua saúde.

Entre momentos de apreensão e sinais de melhora, o estado de saúde do Papa Francisco continua a ser acompanhado de perto pelo Vaticano. Os episódios agudos ocorridos na segunda-feira geraram preocupação, mas o dia de estabilidade na terça-feira é visto como um passo positivo. A transparência nas informações e o monitoramento rigoroso garantem que os cuidados necessários sejam mantidos, enquanto a comunidade global permanece atenta a cada novo comunicado da Santa Sé.

POR UNANIMIDADE, STF HOMOLOGA LIBERAÇÃO DAS EMENDAS PARLAMENTARES

O Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu, nesta segunda-feira (3), por unanimidade, homologar o plano de trabalho para aumentar a transparência e a rastreabilidade das emendas parlamentares ao Orçamento da União. A medida foi elaborada em conjunto pelos poderes Legislativo e Executivo.

A decisão do ministro Flávio Dino foi referendada pelo plenário da Corte, em sessão virtual de julgamento, que começou na sexta-feira (28) e, mesmo com a votação de todos os ministros, segue aberta até quarta-feira (5).

O compromisso dos parlamentares foi enviado na terça-feira (25) ao ministro, que é relator dos processos que tratam das medidas de transparência determinadas pelo STF para o pagamento das emendas. Ao homologar o plano, Dino liberou o pagamento das emendas deste ano e dos anos anteriores suspensas por decisões da Corte.

Pelo plano de trabalho da Câmara e do Senado, a partir do exercício financeiro deste ano, não será mais possível

empenhar emendas sem a identificação do deputado ou senador que fez a indicação e da entidade que vai receber os recursos.

Conforme a decisão de Dino, não entram na liberação:

emendas específicas para organizações não governamentais (ONGs) e entidades do terceiro setor que foram alvo de auditoria da Controladoria-Geral da União (CGU);

recursos para a saúde que não estão regularizados em contas bancárias específicas e emendas de bancada;

emendas de bancada e de comissão que não foram convalidadas em atas das respectivas comissões e que estejam sem identificação do parlamentar.

O impasse sobre a liberação das emendas começou em dezembro de 2022, quando o STF entendeu que as emendas chamadas de RP8 e RP9 eram inconstitucionais. Após a decisão, o Congresso Nacional aprovou uma resolução que mudou as regras de distribuição de recursos por emendas de relator para cumprir a determinação da Corte.

No entanto, o PSOL, partido que entrou com a ação contra as emendas, apontou que a decisão continuava em descomprometimento. Após a aposentadoria da ministra Rosa Weber, relatora original do caso, Flávio Dino assumiu a condução do caso.

Em agosto do ano passado, Dino determinou a suspensão das emendas e decidiu que os repasses devem seguir critérios de rastreabilidade. O ministro também determinou que a CGU auditasse os repasses dos parlamentares por meio das emendas do orçamento secreto.

No mês passado, Flávio Dino suspendeu emendas parlamentares para ONG devido à falta de transparência. Em dezembro, por exemplo, ele havia bloqueado as transferências de R\$ 4,2 bilhões em emendas de comissão.

O total previsto para emendas parlamentares no Orçamento de 2025, que ainda não foi aprovado, chega a R\$ 52 bilhões, uma alta em relação a 2024, quando a cifra foi de R\$ 49,2 bilhões. Há 10 anos, em 2014, esse valor era de R\$ 6,1 bilhões.



TERAPIA ADAPTADA DIMINUI MORTES POR FEBRE AMARELA EM 84%



A equipe de infectologia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP (HCFMUSP) publicou os resultados da adaptação de protocolos de atendimento de hepatites fulminantes para casos de Febre Amarela, com aumento drástico de taxas de sobrevivência entre os pacientes elegíveis, na casa dos 84%.

A terapia, desenvolvida inicialmente para tratar casos graves de hepatite por uma equipe médica dinamarquesa, consiste no uso de transfusões de plasma sanguíneo para, de certa forma, dar maior tempo ao corpo para se recuperar, à medida que a sobrecarga no fígado impede que o órgão regule toxinas e eleva a toxicidade de elementos como a amônia no sangue. Diferentemente da infecção pelo vírus causador da febre amarela estes casos tinham melhora após poucos dias de tratamento, enquanto a equipe do HC percebeu melhora com tratamentos mais prolongados.

Normalmente, no Brasil, a terapia padrão para os casos graves é através de transplante de fígado, com alta taxa de mortalidade seja

pela demora em sua realização, seja pela insuficiência pois a manutenção da infecção leva parte dos pacientes a falecer. Um transplante de fígado não é algo simples, seja de se conseguir, seja de se realizar, e um paciente se recuperando da fase aguda da doença terá sua recuperação ainda mais difícil. No artigo é destacado que a alta mortalidade pela doença está diretamente relacionada à resposta imune dos pacientes, que age como um mecanismo chave quando desregulada, à dinâmica da infecção viral, que pode se espalhar por outros órgãos e tecidos fora do fígado, e à carga viral, ou seja, à quantidade de vírus no organismo.

A médica Ho Yeh-Li, coordenadora da UTI de Infectologia do Hospital das Clínicas, em entrevista à Agência Brasil, explicou que a terapia com plasma é relativamente simples e barata, principalmente se comparada à complexidade de um transplante de fígado. Em geral o plasma é um produto sanguíneo com boa disponibilidade nos hemocentros, e o equipamento necessário para sua

transfusão é comum em hospitais de alta complexidade no país. Os casos de morte, como um descrito no artigo, ocorreram em pacientes com predisposição para doenças no fígado, no caso um homem de 48 anos com histórico de uso excessivo de álcool.

Na técnica desenvolvida pela equipe de Yeh-li, a terapia com transfusões foi aplicada duas vezes por dia, em sessões com duração entre uma hora e uma hora e meia, com equipe composta por enfermagem e um médico de referência, quando necessário com a aplicação de transfusões sanguíneas. Sua duração pode variar, até a remissão da infecção. Nos casos da equipe da Dinamarca bastavam três dias, o que normalmente não é suficiente para os pacientes com febre amarela, para os quais a diminuição das sessões tem de ser gradual.

Após o uso no surto paulista de 2018/2019 a terapia foi aplicada pelas equipes do Hospital Nereu Ramos, em Florianópolis, com resultados semelhantes.

O estudo foi realizado em parceria entre o departamento de

Infectologia e Medicina Tropical e o Departamento de Gastroenterologia, além do Serviço de Hematologia, Hemoterapia e Terapia Celular, ambos do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, em parceria com o Churchill Hospital, da Universidade de Oxford, e a Fundação Pro-Sangue.

Casos atualizados

A eficiência do tratamento nos casos atuais, já que São Paulo passa por novo período de aumento de casos, é baixa pois, segundo Yeh-li, eles não estão chegando aos hospitais de alta-complexidade. Para a médica, o problema está na falta de treinamento adequado das equipes de unidades de atendimento primário e secundário, que não reconheceram os quadros de sintoma e não testaram os pacientes a tempo, remetendo-os para equipamentos com capacidade de resposta para este tipo de caso.

Para Yeh-li, essa é uma das pos-

síveis explicações também para a alta taxa de letalidade registrados em São Paulo, onde de 18 casos relatados 12 foram óbitos, mais de 60%. A taxa de mortalidade em 2018/2019 esteve no patamar de 35% dos casos. O aumento de casos este ano levou a Organização Mundial da Saúde (OMS) a divulgar um alerta para viajantes no último dia 14.

Segundo a Secretaria de Estado da Saúde, 13 dos 18 casos tiveram como possível local de infecção a região de Campinas (Amparo, Sororro, Tuiuti, Joanópolis, Valinhos, Campinas, Pedra Bela e Piracicaba); um caso tem como possível local de infecção a região de Bauru (Brotas); um caso tem como possível local de infecção a região de Piracicaba (São Pedro); um com local provável de infecção a região de São José dos Campos (Caçapava); um caso o possível local de infecção está sob investigação e o último caso é importado, tendo sido contraído em Minas Gerais.

A pasta tem reforçado os esforços de orientação às prefeituras, que levam a vacinação a cabo. Dos 12 mortos, 11 não haviam sido vacinados. Em 2024 foram registrados dois casos humanos de febre amarela no estado de São Paulo: um autóctone e outro importado, que resultou em óbito.

Também neste ano, foram confirmados 36 casos de febre amarela em primatas não humanos no estado, sendo 23 na região de Ribeirão Preto (Ribeirão Preto e Pitangueiras), 11 na região de Campinas (Pinhalzinho, Campinas, Serra Negra, Socorro, Joanópolis, Amparo e Valinhos), um na região de Barretos (Colina) e um na Grande São Paulo (Osasco). Avistamento de macacos mortos é um evento que pode ter relação com casos da doença e deve ser informado para as autoridades de vigilância epidemiológica da cidade onde ocorrer.

